

# Canalle promete moralizar

sil

terça-feira, 21/2/89 □ 1º caderno □ 3

## Senado demitindo servidor

BRASÍLIA

A demissão dos funcionários contratados irregularmente e o congelamento dos concursos que estão sendo realizados para a admissão de mais servidores são duas promessas do novo primeiro secretário do Senado, senador Mendes Canalle (PMDB-MS). Mas isto é para começar dentro de uns 30 dias, quando ficar pronto um levantamento sobre quem são, onde estão e de onde vieram os 5.800 funcionários do Senado Federal.

“Sabemos quanto somos mas não onde estamos”, diz Canalle, que está preocupado em “dar transparência” aos atos da nova mesa diretora. Ele mesmo reconhece que tem um filho trabalhando há 16 anos, “por concurso”, no Prodases — um setor que, junto com a Gráfica, forma a grande porta de entrada dos *trens da alegria*.

As demissões de funcionários contratados irregularmente deverão se concentrar nos beneficiários do mais famoso *trem* do Senado que, em fins de 84, dobrou o número de funcionários da gráfica. “Foi uma barbaridade”, lembra Canalle. Muitos desses funcionários estão perdidos no labirinto formado pelos gabinetes do Senado, na Gráfica e do Prodases.

“Quem não responder onde está lotado e o que faz terá o seu ponto cortado”, promete Canalle.

Atualmente estão em curso as provas dos concursos para admissão de jornalistas, enfermeiros e bibliotecários no Senado. No sábado iniciará um outro para o Prodases, que necessitará de programadores de computador. Canalle admite que não é possível, legalmente, interromper este processo. Mas a necessidade dos concursos será revista.

“Vamos fazer um reexame das necessidades. Se as pessoas aprovadas não forem necessárias, não serão chamadas. A existência de claros no quadro não quer dizer que há necessidade de contratação”, afirma Canalle. Desta forma, ele lembra que os aprovados podem ver o prazo de contratação (dois anos, o mesmo tempo do mandato da nova mesa) se esgotar sem serem chamados.



Brasília — José Varella